**Análise Crítica do livro**

**“PREGAÇÃO & PREGADORES”** POR D. MARTYN LLOYD-JONES

Um dos problemas que deve ser visto como de fundamental análise tanto para pregação como do próprio pregador,é procurar entender de que maneira um pregador será capaz de proclamar esperança à  pecadores miseráveis diante da irrepreensível justiça de Deus, onde obviamente, o homem por si só não vê isto como o  problema mais sério em sua existência. Lembramos dantemão que a confiança no Espírito Santo significa crer de todo coração que toda Escritura é inspirada  por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça (2Tm 3.16), crendo que a profecia no contexto de 2Pe 1.19 jamais teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus,impelidos pelo Espírito Santo (2Pe 1.21), e tendo forte confiança de que as palavras da Escritura não são palavras ensinadas pela sabedoria  
humana, mas pelo Espírito (ICo 2.13). Onde a Bíblia estimada como a inspirada e inerrante Palavra de Deus, a pregação poderá florescer nesses moldes.Mas se a Bíblia for tratada meramente como um registro de valiosas percepções religiosas, a pregação morrerá. Assim,a pregação contudo, não floresce automaticamente nos lugares onde a Bíblia é crida como inerrante, desembocando no poder e a autoridade da pregação bíblica notóriamente enfraquecidos em muitos casos.

Em poucas palavras , de forma breve , gostaria de examinar alguns alarmes que podem empobrecer o ministério tanto da pragação como do próprio pregador, apartir do extrato ao livro do O Dr. D. Martyn Lloyd-Jones tem sido descrito como "o melhor pregador contemporâneo". Segue:

**A Esruturação do sermão:**

Na estruturação do sermão há que buscarmos atenção alguns aspectos que tem have rom as divisões.

Algumas pessoas parecem haver sido dotadas de incomum habilidade quanto a esse particular. Sabe-se em qualquer passagem das escrituras pregada expositivamente, as divisões nela são inevitáveis. Entretanto, nem todos nós possuímos esse binóculo de ouro; mas sempre nos devemos certificar de que essas divisões se originam naturalmente do texto. Nunca forcemos uma divisão. E nem se adicione alguma divisão meramente tendo em vista completar o conceito que tivermos em mente, ou a fim de nos conformarmos à prática usual. As divisões devem ser naturais, e aparentemente inevitáveis. As mais simples podem ser:

1. Introdução,
2. Desenvolvimento,
3. Clímax da Mensagem,
4. Conclusão.

Pode até haver entre outras mais, as subdivisões decorrentes de seção maior. Daí que o nosso cuidado para veitar que isso tire objecto e a necessidade fundamental que de proclamar a palvra de Deus.

**As ilustraões:**

As histórias e ilustrações têm o propósito exclusivo de aclarar a Verdade, e não o de chamar a atenção para si mesmas. Todo esse negócio das ilustrações e das histórias contadas tem servido de marcante maldição, durante os últimos cem anos.

A ilustração visa ilustrar a Verdade, e não para exibir de si própria, e nem a chamar a atenção para si mesma. Antes, deve servir de meio para guiar e ajudar as pessoas a perceberem o princípio que o pregador está enunciando e proclamando, de modo ainda mais patente e real. Portanto, a regra sempre deveria ser que a Verdade ocupe lugar de preeminência, e que lhe demos posição primordial; e as ilustrações devem ser usadas com critério, esparsamente, tendo em mira exclusivamente aquele fim. Nossa tarefa não consiste em entreter o povo. As pessoas gostam de histórias, apreciam ilustrações, sendo essas para desvendar a nuvem do texto, de forma mais claro e comprensivel e confrontadora.

**A Duração do sermão:**

A duração do sermão,uma vez mais assevero que não deveríamos ser por demais mecânicos ou rígidos quanto a isso. O que determina a duração de um sermão acima de tudo é em primeiro lugar, o próprio pregador. O tempo é algo bastante relativo.

Ao pregador, cumpre-lhe fazer a sua avaliação pessoal acerca do seu povo.Saber que seus ouvintes são pessoas que não podem tolerar mais do que certa porção de tempo, então ofereçer-lhes esse tempo, e não mais. Seremos maus mestres e maus pregadores se falharmos na observância desse particular. Dez minutos, quando ouvimos certos homens, parecem ser uma era; mas uma hora, quando ouvimos a outros, se passa como se fossem alguns poucos minutos. Isso tem sido opinião da maioria em muitas congregações.

Embora haja risco de ofendermos a certas pessoas que freqüentam as reuniões mecanicamente, por motivo de mero tradicionalismo ou por justiça própria, de suma importancia somos lembrados que fomos comissionados pelo Senhor ressurreto, e não somente pelo povo; nossa preocupação primária deve ser com a Verdade e com a necessidade que o povo tem da mesma. Não podemos pensar primariamente em termos do tempo que se escoa, e nem devemos permitir que nossos ouvintes pensem nesses termos. De fato, faz parte da tarefa do pregador libertar sua gente da servidão ao tempo, bem como da preocupação com a vida tão somente neste mundo.

**Coisas para evitar:**

Existem muitas coisas que um pregador tem de evitar. Uma delas é a exibição de conhecimento próprio. Um dos pecados mais ferrenhos dos pregadores é procurar dar a impressão de ser homem de muita leitura e de profunda cultura.

Vigiemos o uso das nossas próprias forças. Nem tanto nossas fraquezas. Devemos vigiar principalmente nossos pontos fortes, as coisas em que nos mostramos aptos, como os dons naturais e suas habilidades. Essas são as coisas que mais provavelmente o embaraçarão, porquanto serão as coisas que o tentarão ao exibicionismo, para satisfazerem ao próprio “eu”. Portanto, vigiemos à essas qualidades; que podem com certeza deturpar a pregação do pregador. Podendo haver a necessidade de Cuidado com a intelectualidade exagerada, é quase inevitável que um jovem pastor recem pregador tropece nessas armadilhas.

**Estilo próprio:**

Emitar estilos dos outros pregadores tem o perigo de infundircaricaturas de voz daquele nosso pregador prediteto. Esta prática, tem perigos de nos tornar emitadores de um estilo que em função da natureza da nossa pessoa, não seja coerente.Pode ser que não nos vejamos tendo este vício, é nisso que necessitamos de pessoas que estão dispostas a analisar e comentar nossas tentativas incipientes de proclamar a Palavra de Deus ao povo de Deus. O ideal é que isto ocorra em um contexto de uma igreja saudável, onde há muitas oportunidades para repetir regularmente esta atividade.

A mensagem pregada deve produzir empolgação em nós mesmo,como pioneiro recipiente da mensagem, com vista a tornar o seu testemunho vívido e cooparticipativo, significativo para si mesmo, antes dos seus ouvintes.

Vé-se aqui uma forma de unção, tal que faça com que o pregador da mensagem veja a sua vida como Deus da passagem bíblica a vê. Se isso começar acontencer, enquanto o sermão fluir, fará com que o pregador use de seu própria estilo.

**A Ideia central** :

O pregador deve no máximo ser mais claro, sobretudo nos momentos conclusivos da enrega da mensagem. A mensagem pregada deve possuir um tema claramente connectado com o texto, de modo que os ouvintes saiam da reunião lembrando-se tanto do texto como do tema em si. O ovintes devem se sentirem denunciado pelo poder da mensagem, confrontando os pecados particulares de cada pessoa independemente de genero, faixa etária , e estatus social.

Em paz.

**BIBLIOGRAFIA:**

JONES, M.L. - Pregação e Pregadores. São Paulo: Editora Fiel, 239p. PIPER, J - Supremacia De Deus Na Pregação. Editora Shedd, 2003, 112p.